XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

EDUCAÇÃO, TIC e MÍDIA: UMA APROXIMAÇÃO COM O PENSAMENTO BAKHTINIANO

Geusiane Miranda de Oliveira Tocantins[1]
Álvaro Maurício Moura Paz Ribeiro[2]
Ingrid Dittrich Wiggers[3]

RESUMO

O presente artigo versará sobre a inserção e o uso de novas tecnologias no âmbito escolar. Para tanto, apresenta-se como objetivo buscar uma aproximação entre o pensamento bakhtiniano com a Educação, as TIC, a mídia e o corpo. Concluiu-se que as TIC estão disponíveis na maioria das escolas, porém tanto a sua utilização significativa como as pesquisas sobre seu uso em situações de aprendizagem se mostram em fase de consolidação.

Palavras-chave: *TIC, mídia-educação, tecnologia educacional, Bakhtin.*

ABSTRACT

This article discusses the integration and use of new technologies in schools. It presents itself as objective mainly seeking a rapprochement between thought Bakhtinian with education, ICT, media and body. We conclude that ICT is available at most schools, but its use both as significant research on its use in learning situations are shown in a consolidation phase.

Key-words: *ICT, media education, educational technology, Bakhtin.*

RESUMEN

El artículo trata de la inserción y el uso de las nuevas tecnologías en las escuelas. Se presenta como objetivo buscar un acercamiento entre el pensamiento bajtiniano a la educación, las TIC, los

[1] Licenciada em Educação Física pela Faculdade Dom Bosco de Educação Física/DF. Mestranda do PPGEF/UnB. Membro do Grupo de Pesquisa "Mídias, Educação e Educação Física". Professora da SEEDF.

[2] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UnB. Membro do Grupo de Pesquisa "Mídias, Educação e Educação Física"
[2] Bolsista do Programa de Iniciação Científica CNPq/UnB. Membro do Grupo de Pesquisa "Mídias, Educação e Educação Física".

[3] Doutora em Educação pela UFSC. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física da UnB. Coordenadora do Grupo de Pesquisa "Mídias, Educação e Educação Física". Membro do "Núcleo Infância, Comunicação e Arte" (NICA).

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

medios de comunicación y el cuerpo. Se concluye que las TIC se encuentra disponible en la mayoría de las escuelas, pero su uso tanto como la investigación significativa sobre su uso en situaciones de aprendizaje se presentan en una fase de consolidación.

Palabras-clave: *TIC, educación para los medios, la tecnología educativa, Bakhtin.*

INTRODUÇÃO

Com o acelerado avanço tecnológico presente nos dias atuais, evidenciam-se transformações nas diversas esferas da sociedade. Da sociedade da informação para a sociedade em "rede", observam-se mudanças significativas de hábitos e formas de viver das pessoas. As redes sociais e os processos comunicativos no ambiente virtual tem proporcionado novas formas de relações interpessoais e espaços de construção de sentidos e significados de maneira particular, levando à pedagogia novas demandas de atuação. A educação, portanto, tem se apropriado das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), porém, ainda encontra-se em um estágio de apropriação e discussão primário comparado a outros setores da sociedade.

Além da necessidade de reflexão e discussão crítica sobre a influência da mídia como veículo de comunicação de massa, um dos grandes desafios que se apresenta na atualidade é como inserir as mídias e as TIC aos processos educacionais de forma competente e criativa, aproveitando-se deste ambiente potencialmente rico em suas relações de comunicação. Evidencia-se, então, a importância da mediatização do processo ensino-aprendizagem por meio das potencialidades comunicacionais e pedagógicas dos recursos midiáticos (Belloni, 2005).

Teóricos e educadores de várias áreas têm discutido e pesquisado a questão das mídias, TIC e seu processo de inserção na prática pedagógica, relatando experiências inovadoras e casos de sucesso, além de concordarem com a necessidade de formação inicial e continuada de professores. Neste contexto, um campo considerado relativamente novo é o da Mídia-educação. Belloni e Bévort (2009) descrevem o conceito em evolução de Mídia-Educação ao fazer uma detalhada contextualização histórica e chamando atenção para os avanços conceituais que este campo conquistou nos últimos anos, principalmente após a *Agenda de Paris (2007).*[4] Segundo as autoras, as definições mais atuais de mídia-educação contemplam: (i) A inclusão digital, "possibilitando as pessoas se tornarem produtores de mensagens midiáticas"; (ii) "as dimensões de objeto de estudo, antiga 'leitura crítica' de mensagens agora ampliada"; e as de (iii) "ferramenta pedagógica, que diz respeito a seu uso em situações de aprendizagem".

Não devemos, portanto reduzir a inserção das TIC na escola apenas a sua utilização, com base em hardware e softwares, ou seja, educar para as mídias. É preciso uma apropriação crítica e criativa, é preciso dar sentido, inovar pedagogicamente, fazer uso significativo destas mídias e tecnologias. Para isso, urge a necessidade de ampliar as dimensões do objeto de estudo, inserindo a mídia-educação na formação inicial e continuada de alunos e professores.

O presente artigo versará sobre a inserção e o uso de novas tecnologias no âmbito escolar. Como recorte teórico, apresentaremos a seguir aspectos importantes do pensamento bakhtiniano na direção de

[4] Disponível em <http://www.ifap.ru/pr/2007/070625ba.pdf > acesso em: 02/02/2011.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

apropriarmo-nos do sentido da polifonia na comunicação dialógica como fator catalisador nos processos de produção crítica e criativa de sentidos, localizando o corpo como uma categoria desta análise.

MÍDIA, TIC E CORPO: APROXIMAÇÃO AO PENSAMENTO BAKHTINIANO

> *"Tudo o que me diz respeito, a começar por meu nome, e que penetra em minha consciência, vem-me do mundo exterior, da boca dos outros (da mãe, etc.), e me é dado com a entonação, com o tom emotivo dos valores deles. Tomo consciência de mim, originalmente, através dos outros: deles recebo a palavra, a forma e o tom que servirão para a formação original da representação que terei de mim mesmo." (BAKHTIN, 1997, p.379)*

Conhecido como o filósofo da linguagem, Mikhail Bakhtin e seu círculo caracterizam-se pela variedade temática e caráter transdisciplinar. O pensamento bakhtiniano busca a totalidade e por isso, tem sido cada vez mais estudado por várias áreas do conhecimento. Conceitos e termos inicialmente relacionados a área da lingüística e a obra literária, atualmente são aplicados em múltiplos aspectos de diferentes saberes, articulando pensamentos diversos e ampliando a reflexão dialógica.

Considera-se como conceito central do pensamento bakhtiniano a natureza dialógica da linguagem, sendo um processo constante de interação através do diálogo e alicerçado na relação, no "outro", nas múltiplas vozes. Contrapondo correntes de sua época, para Bakhtin a língua não deve ser entendida isoladamente, mas considerada em uma realidade contextual.

> O sentido da palavra é totalmente determinado por seu contexto. Há tantas significações possíveis quanto contextos possíveis. No entanto, nem por isso a palavra deixa de ser uma. Ela não se desagrega em tantas palavras quantos forem os contextos nos quais ela pode se inserir. (BAKHTIN; VOLOSHINOV, 1997, p. 106).

Ao estudar a obra de Dostoévski, Bakhtin concebeu duas modalidades para o gênero romanesco: o monológico e o polifônico. Para o primeiro, relacionou conceitos de monologismo, autoritarismo e acabamento. Para o segundo, conceitos de realidade em formação, inconclusibilidade, não acabamento, dialogismo e polifonia (BEZERRA, 2010, p. 191).

Para o monologismo não existe o "tu", pois é centrado no "eu". Textos monofônicos expressam um único "eu" revelado por meio de seus personagens, resumidos a um denominador ideológico. Em contrapartida, segundo Bakhtin (2002, p. 4), "a multiplicidade de vozes e consciências independentes e imiscíveis e a autêntica polifonia de vozes plenivalentes constituem, de fato, a peculiaridade fundamental dos romances de Dostoiévski". A polifonia se caracteriza como diálogo de várias vozes, autônomas e independentes, que interagem em um mesmo "espaço", revelando e mantendo sua individualidade.

Surge, assim, o enfoque dialógico. Bezerra (2010, p.193), ao interpretar Bakhtin, destaca que "para a representação literária, a passagem do monologismo para o dialogismo, que tem na polifonia sua

forma suprema, equivale à libertação do indivíduo, que de escravo mudo da consciência do autor se torna sujeito de sua própria consciência". O mesmo autor descreve o dialogismo como um processo de interação comunicativa no qual "eu me vejo e me reconheço através do outro, na imagem que o outro faz de mim".

Na obra "Estética da Criação Verbal", Bakhtin fala do excedente da visão estética como a visão que "eu" tenho do outro a partir da posição única que eu, minha consciência, meu corpo ocupa no mundo. Trata-se de uma consciência que eu mesmo não posso ter de mim a não ser pela interação com o outro, "isto é, um conjunto de atos internos ou externos que só eu posso pré-formar a respeito desse outro e que o completam justamente onde ele não pode completar-se" (BAKHTIN 1997, p.44). Estes atos podem ser infinitamente diversificados de acordo com a variedade das situações que experimentamos. Em outras palavras, deve-se procurar uma identificação com o outro e procurar ver o mundo a partir de seu sistema de valores. Isso representa o exercício de se colocar no lugar do outro e retornar ao seu próprio, a fim de buscar complementar a perspectiva do outro.

No plano estético e cognitivo da atividade educacional, poderia o professor ser o agente fomentador desta ação? Pode-se abstrair o processo dialógico na relação professor x aluno, considerando o professor como um "guia do processo de identificação", um mediador do processo de "acabamento" ao aluno, enfim, um produtor de "processos que nos levam a identificação com o outro, a completá-lo, a acabá-lo". (BAKHTIN, 1997, p. 47).

Ao analisar a exterioridade, Bakhtin considera o aspecto físico como conjunto dos componentes expressivos que formam o corpo humano. O autor questiona "como vivemos o nosso próprio aspecto físico e como vivemos o aspecto físico do outro?" Para ele, o aspecto físico e a expressividade do corpo são vividos pelo indivíduo internamente, pois não é possível encontrar-se a si mesmo "enquanto objeto entre outros objetos", enquanto a imagem corporal do outro, é captada de forma imediata. Eu vejo o outro em sua exterioridade "completo, acabado", mas não vejo a mim mesmo, então na minha "incompletude" eu encontro no outro o meu acabamento, ou seja, com o excedente da minha visão eu completo o outro em suas "necessidades".

Pode-se considerar que entre outros fatores, o corpo recebe também grande influência da mídia que nos fornece figuras de corpos esculturais, modelos e padrões quase impostos. Corpos muitas vezes irreais construídos em softwares de edição de imagem. Apesar das várias vozes - heterogeneidade discursiva - a mídia ainda se mostra monofônica em relação ao corpo, ao desenhar, impor um modelo de corpo e formar um conceito com base na beleza e estética, impondo uma ideologia dominante.

Por outro lado, atualmente com do desenvolvimento das TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação, os espaços comunicacionais se ampliam na mesma proporção em que sua *interface* se torna mais "amigável", mais fácil de utilizar. Assim, a cada dia um maior número de usuários se apropria de espaços virtuais em sites, blogs, twitter, redes sociais, entre outros. É importante lembrar que há pouco mais de uma década (o Brasil teve acesso a internet comercial em 1995) tínhamos como veículos de comunicação de massa apenas a televisão, o rádio e a mídia impressa como "via de mão única".

Tomando como referência Bakhtin, pode-se abstrair que vivemos um processo de libertação, ou seja, de "passagem" de um monologismo midiático para um dialogismo polifônico. Isso porque as TIC fomentam uma "via de mão dupla", dando voz ao "outro" para também falar e ser ouvido pela grande "massa". A partir do momento que qualquer indivíduo, seja criança, adolescente ou adulto tem a possibilidade de expor suas opiniões, pensamentos, sobre qualquer assunto e publicar, compartilhar na *web* por meio de texto, imagem, vídeo, redes sociais, ele estaria inserido no processo dialógico.

O site www.youtube.com.br (criado por jovens), por exemplo, é utilizado como meio de "ter voz". Caracteriza-se, atualmente, como espaço utilizado para desabafos, comentários, reflexões, protestos, exibições, declarações de amor e ódio. Milhares de vídeos são publicados diariamente por indivíduos ávidos por serem ouvidos, para serem formadores de opinião, para influenciar. E assim, várias vozes ocupam e se apropriam deste espaço coletivo e, portanto, inacabado. O site promove um participante "investido de iguais direitos no diálogo interativo com os demais falantes, "outro eu" a quem cabe auto-revelar-se *livremente."* (BEZERRA , 2010, p.193)

Para Zuin (2010), fundamentado em Jenkins (2008), a questão descrita caracteriza uma contradição advinda das inovações tecnológicas, pois ao mesmo tempo em que possibilitam novas formas de poder e controle social também democratizam o acesso a novas tecnologias de mídia permitindo "maior fluidez e participação social. Martin-Barbero (2004) parafraseando N. Casullo (1986), corrobora com esta análise ao refletir sobre o "descompasso entre a nova era da 'informação' e a velha organização social e política". Para ele as novas tecnologias procuram novas e sofisticadas formas de centralização e controle social. Porém, Martín-Barbero (2004, p.205), também considera que "a dissolução do modelo maciço de comunicação" é um dos grandes avanços possibilitados pela inovação tecnológica, estando o "velho" modelo maciço de comunicação prestes a desaparecer. O autor alerta, então, para a necessidade de questionamentos sobre a relação entre a tecnologia e seus usos sociais.

Portanto, se por um lado a mídia se mostra monológica, por outro lado o avanço e a democratização de acesso às TIC criam um processo dialógico, de várias vozes, possibilitando ao sujeito deixar de ser apenas parte de uma "massa" para expor sua consciência, exercer sua individualidade na relação com "o outro", na representatividade de seu espaço, seu meio social, sua visão de mundo, autor de seu próprio discurso, aberto a interação com outros discursos e, portanto, criando uma convivência polifônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mídias estão presentes na cultura contemporânea desempenhando papéis importantes em todas as esferas sociais. O cenário atual revela que por meio de políticas públicas educacionais as TIC já estão presentes na maioria das escolas públicas brasileiras democratizando o acesso a alunos, professores e gestores. Porém, é importante ressaltar que a tecnologia por si só não é capaz de mudar a educação para melhor. Não devemos, portanto reduzir a inserção das TIC na escola apenas a sua utilização, com base em hardware e softwares, ou seja, educar para as mídias. É preciso uma apropriação crítica e criativa, é preciso dar sentido, inovar pedagogicamente, fazer uso significativo destas mídias e tecnologias. Para isso, urge a necessidade ampliar as dimensões do objeto de estudo, inserindo a mídia-educação na formação inicial e continuada de alunos e professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bakhtin, M. *Estética da Criação Verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
Bevort, E. ; Belloni, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 30, n. 109, dez. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 Fev. 2011.

BEZERRA, P. *Polifonia.* In: BRAIT, B. (Org.) *Bakhtin: Conceitos-chave . 4. Ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.*
JENKINS, H. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.
MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Ofício de Cartógrafo. Travessias latino-americandas da comunicação na cultura*, São Paulo, Edições Loyola, 2004;
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Proinfo integrado.* Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13156&Itemid=271> acesso em 17/12/2010.
ZUIN, Antonio A. S. O Plano nacional de educação e as tecnologias da informação e comunicação. *Educ. Soc.*, Campinas, v.31, n.112, set. 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000300016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 Jan. 2011.

Universidade de Brasília,
Secretaria da Coordenação de Pós-Graduação em Educação Física,
Faculdade de Educação Física, Gleba B, Campus Darcy Ribeiro,
CEP 70919-970,
Brasília-DF.

e-mail: miraoli@gmail.com

Recurso para apresentação: Projetor Multimídia